

Economia

Vitória (ES), quinta-feira
15 de setembro de 2005
Editora: Elaine Silva
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321-8327

ESTUDOS JÁ COMEÇARAM O CENTRO DE COMPETÊNCIAS EM ÓLEOS PESADOS FOI INAUGURADO ONTEM NA UFES

Estado será referência no desenvolvimento de tecnologia para petróleo

Novo centro de pesquisa vai viabilizar a exploração das reservas nacionais

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

O Brasil tem uma reserva estimada em 5 bilhões de barris de petróleo do tipo pesado e extra pesado cuja produção depende de novas tecnologias a serem criadas já que estes tipos de óleos, mais viscosos, têm produção mais complexa. Para viabilizar a exploração desta reserva, que em grande parte está localizada no Espírito Santo, a Petrobras e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) montaram o Centro de Competências em Óleos Pesados (Copes), inaugurado oficialmente ontem.



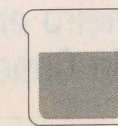
EM NOME DA CIÊNCIA. O Copes reserva R\$ 20 milhões para projetos que devem ser realizados nos próximos cinco anos. FOTO: DIVULGAÇÃO

Por dentro do processo

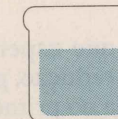
Entenda as diferenças entre o óleo pesado e o leve



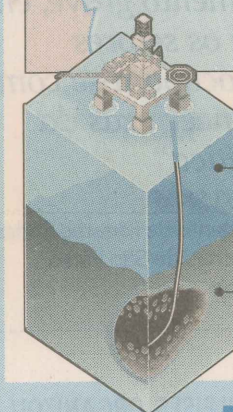
O óleo pesado tem grau API menor que 19, alta viscosidade e alta densidade. API significa American Petroleum Institute e é a medida utilizada mundialmente para classificação do petróleo. Acima de 19º API, o óleo é considerado leve



A extração do óleo pesado é mais complexa e mais cara que a do óleo leve. O refino do óleo pesado gera quantidade grande de nafta, gasolina, óleo combustível e, em quantidade menor, o óleo diesel



Já o petróleo chamado leve, cujas características são essenciais para a produção de diesel, gera produtos de maior valor



Lâmina d'água é a distância da superfície até o fundo do mar

Não inclui a profundidade da reserva abaixo do fundo do mar

• O Brasil tem uma reserva de **5 bilhões de barris** de óleo pesado e extra pesado

• Para explorar estas reservas, será preciso investir em tecnologias novas



Nos próximos cinco anos a Petrobras investirá **R\$ 20 milhões** em projetos de pesquisa desenvolvidos através do Copes

oficialmente ontem.

A informação é do gerente-geral de projetos do Centro de Pesquisas (Cenpes) da Petrobras, Ricardo Luiz Carneiro Beltrão, que participou, ontem, da inauguração do Copes. Beltrão informou que o centro criado no Estado é o primeiro no país que funcionará como uma filial do Cenpes. “Os projetos já em andamento visam a encontrar tecnologia e sistemas para a produção de óleo pesado para todo o país, tanto em terra quanto em mar”, ressaltou.

Para os primeiros oito projetos – três em fase de formatação e cinco já em andamento – foram destinados R\$ 4 milhões. Outros R\$ 20 milhões deverão ser destinados nos próximos cinco anos para novos projetos, segundo informou o gerente-geral da Petrobras no Estado, Márcio Félix Bezerra.

Somente nos campos em terra no Estado a reserva de óleo pesado conhecida é de 200 milhões de barris. Através de pesquisas realizadas no Cenpes, campos que eram considerados improdutivos puderam entrar em produção. O mesmo ocorreu em mar, no campo de Jubarte, que tem óleo de 17º API e está localizado em águas

profundas. A produção deste campo só foi possível com o desenvolvimento de tecnologia especial, hoje utilizada em outras partes do país.

Modelo. “Daqui a dez anos, seremos referência internacional em óleo pesado e a Ufes pode contribuir para isso”, afirmou o vice-reitor da universidade, Reinaldo Cento Ducate. Ele ressaltou que a Ufes começou há nove anos pesquisas nesta área, mas a parceria com a Petrobras permitirá avanços importantes nesta área.

O funcionamento do Copes, que já tem dois laboratórios instalados, será garantido com a cessão de três técnicos da Petrobras que também bancará os custos de funcionamento e a infra-estrutura do centro de pesquisa. A pesquisa principalmente para produção em mar é que deverão garantir ao Espírito Santo ser o segundo maior produtor de petróleo do país no próximo ano.

Segundo Márcio Félix, em 2006 a produção capixaba passará de 44 mil barris por dia para 180 mil barris por

dia. O volume virá de Jubarte, onde a plataforma P-34 permitirá a produção de 60 mil barris por dia, e Golfinho, no Norte, onde a plataforma FP-SO Capixaba produzirá 100 mil barris por dia. Em 2007, a segunda plataforma de Golfinho produzirá outros 100 mil barris por dia.

Além de representantes do Cenpes e o reitor da Ufes, Rubens Rasseli, participaram da inauguração do Copes os secretários Guilherme Dias, Júlio Bueno e Guilherme Pereira.

INVESTIMENTO

US\$ 1,2
bilhão

É a previsão de investimentos da Petrobras no Espírito Santo no próximo ano para exploração e produção em terra e no mar.

Expositores pedem dinheiro de volta

Vinte dos 200 expositores da Feira Internacional de Fornecedores de Petróleo, Gás, Mineração, Siderurgia, Papel e Celulose (Feippetro), que termina hoje no Centro de Exposições Floriano Varejão, em Carapina, decidiram pedir ressarcimento do que investiram no evento por considerarem que cinco das grandes empresas que participariam da feira não têm estandes montados. As empresas são a CST, Companhia Vale do Rio Doce, Petrobras, Aracruz e Samarco. A organização da Feippetro, a cargo da empresa Valette Eventos, de São Paulo, se reuniu com os 20 expositores ontem à tarde para discutir o assunto. Segundo o coordenador de comunicação do evento, Flávio Bosco, a assessoria jurídica da Vale avaliará o pedido dos expositores e decidirá se há motivos para que sejam ressarcidos os valores pagos para a exposição. As empresas pagaram R\$ 320,00 por metro quadrado para participarem da Feippetro.

ANP elabora regras de incentivo a pesquisa

Até outubro a Agência Nacional do Petróleo e Gás (ANP) deverá finalizar o processo de regulamentação do uso de recursos para pesquisas na área de petróleo. Desde 1998, quando foi definido o uso de parte dos recursos obtidos na produção para estudos, o montante já chega a R\$ 1,4 bilhão. Parte do dinheiro já foi aplicado pelas empresas petrolíferas.

O dinheiro provém da destinação de 1% da receita bruta obtida com a produção nos campos de petróleo, em terra e mar, que pagam participação especial (royalties). A legislação entrou em vigor em 1998, mas sua regulamentação deverá ocorrer somente neste ano, a partir do processo de consulta pública iniciada pela ANP.

Segundo o diretor da agência, Victor Martins, a expectativa é que até o final de outubro o processo de consul-

tas públicas seja encerrado e a regulamentação possa ser divulgada. Dos recursos obtidos pelas empresas que exploram e produzem petróleo, metade deve ser aplicado pela própria companhia em projetos de pesquisa e outra metade deve ser destinados para instituições de ensino no país.

“Pela produção atual, os cálculos indicam que anualmente pelo menos R\$ 300 milhões estarão disponíveis para projetos e instituições de ensino”, destacou Martins.

O diretor da ANP esteve ontem em Vitória para participar da inauguração do Centro de Competências em Óleos Pesados (Copes), criado através de uma parceria da Petrobras com a Ufes e outras empresas do setor privado. Parte dos recursos poderão ser aplicados, também, na formação de mão-de-obra para o setor.

PRIMEIRA ETAPA DAS OBRAS ESTIMATIVA É QUE 20 MIL EMPREGOS SEJAM CRIADOS

TCU revoga suspensão de licitação feita pela Transpetro

Processo que envolve 42 navios petroleiros da empresa, orçados em US\$ 1,9 bi, foi mantido

RIO. O ministro-relator do Tribunal de Contas da União (TCU), Guilherme Palmeira, revogou sua decisão sobre a suspensão da licitação dos 42 navios petroleiros da Transpetro, orçados em US\$ 1,9 bilhão. A questão foi levada ao plenário do TCU ontem e os ministros foram unânimes ao votar pela continuidade do processo.

As obras serão feitas em duas etapas e a estimativa é de que, apenas na primeira, haja a criação de 20 mil em-

pregos. Na última quinta-feira, Palmeira havia suspenso a licitação e dera um prazo de 15 dias para que a Transpetro se explicasse. O presidente da Transpetro, Sérgio Machado, comemorou a decisão.

Os 42 navios da Transpetro estão avaliados em US\$ 1,9 bilhão. A decisão pela validade da licitação foi tomada durante encontro entre representantes do Sindicato Nacional da Indústria Naval (Sinaval), trabalhadores do setor naval, Transpetro e Ministério dos Transportes.

Motivação. O ministro relator Guilherme Palmeira alegou, quando emitiu a medida cautelar, que não havia uma identificação precisa das em-

barcações para a fase de pré-qualificação dos estaleiros e que a empresa teria estipulado critérios eliminatórios em vez de classificatórios.

O ministro também questionou a emissão de um ato de gestão pela diretoria da Transpetro, por meio do qual foram habilitados mais três grupos para a disputa.

No dia 12 de julho, a Transpetro anunciou que, dos dez grupos que apresentaram propostas, apenas quatro foram qualificados nos quesitos técnico e econômico-financeiro: Consórcio Rio Naval (Sermetal/Iesa/MPE, do Rio), Consórcio Camargo Corrêa e Andrade Gutierrez (PE), Estaleiro Rio Grande (RS) e Consórcio Rio Grande (Aker Promar/Queiroz Galvão e Aker, da Noruega).

ENCANA JÁ PERFUROU TRÊS POÇOS NO BLOCO, QUE FICA A 75 KM DO LITORAL FLUMINENSE

Empresa canadense descobre petróleo na Bacia de Campos

Teste indicou potencial de produção maior que 1,8 mil barris por dia em apenas um poço

BRASÍLIA. A petroleira canadense EnCana anunciou ontem uma descoberta “promissora” de petróleo no Brasil. Segundo a companhia, um teste de produção no bloco exploratório BM-C-7, na Bacia de Campos, indicou um potencial de produção superior a 1,8 mil barris por dia em apenas um poço. Trata-se da quarta descoberta comercial feita por uma empresa estrangeira desde a abertura do setor de petróleo, em 1997.

A EnCana ainda vai perfurar mais um poço no BM-C-7 para delimitar o volume das reservas. Mas, em nota enviada ao mercado, o diretor de novos negócios da companhia, John Brannan, diz que está confiante de que o reservatório encontrado tem “reservas consideráveis”.

A produção do poço testado nos últimos dias só não foi maior, diz a nota, por limitações no equipamento utilizado. Segundo ele, há potencial para a produção de mais de 5 mil barris por dia em poços naquele bloco.

A EnCana já perfurou três poços no BM-C-7, bloco localizado em águas rasas, a 75 quilômetros do litoral fluminense, todos com indícios da existência de petró-

leo. O óleo encontrado é do tipo pesado, com 14º API (média internacional de qualidade do petróleo, segundo a qual quanto mais perto do 50º, melhor).

A título de comparação, o petróleo Brent, referência mundial de preços, tem API em torno do 35º e o leve petróleo árabe ultrapassa o 40º API.

Aposta. Em entrevista concedida no início do ano, o presidente da EnCana no Brasil, Júlio César Moreira, já havia sinalizado que o BM-C-7 tinha grande potencial, que poderia se aproximar do 1 bilhão de barris em reservas. A empresa se preocupava, porém, com a viabilidade de extrair óleo tão pesado.